

Da nossa terra sempre se deu de curar
Que sobre a saúde que tanto se paga
O melhor remédio é e será o nosso lar.
Do chá ao xarope que a dona fazia
O boldo e o capim que num é santo
Mandava o mau-olhado que pra lá se ia.

Desse chão que descalço se pisa
Para a doença, má crença, desavença
Colhe tudo que se precisa.
Voa asa branca, voa e traz a sina
Sob as serras e pedras de cá
A anunciação do bem que tudo lhe domina.

Sinhá Dinda bem que me dizia
Sendo certo de toda conversa
Do bem-estar que o roçado lhe trazia.
Pois nem sob a chuva que não desce
Do lado do cajueiro triste e seco
Num exista um mandacaru que se compadece.

Gloriosa floresta verde-acinzentada
De teu povo te faz única no mundo
Dando vida a essa gente arretada.
E nunca esqueça da força de quem aqui se vive
Cabra sob o sol criado
Até ao pior das dores sobrevive.

Julio Veras